



Trabalho 910

OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM- O SIGNIFICADO DESTE CUIDAR PARA OS ENFERMEIROS

Juliana Santos Giannini Araujo¹; Daniel Espírito Santo da Silva²; Hugo Alberto de Souza³; Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva⁴;

Introdução: Este estudo constitui uma proposta vinculada ao projeto “Os cuidados paliativos e as Necessidades Não físicas do Cliente - Bases para a Humanização da Assistência de Enfermagem” que pretende discutir os cuidados paliativos como uma prática humanizada da assistência de enfermagem, capaz de atender além das necessidades físicas, as não físicas de pacientes fora de possibilidade de cura. Objetivo: Compreender o significado dos Cuidados Paliativos para os enfermeiros que atuam com clientes fora de possibilidades terapêuticas. No mundo atual o avanço da biotecnologia permitiu a ampliação das discussões sobre a possibilidade terapêutica resultante do diagnóstico precoce em doenças consideradas terminais acarretando, porém, muitos questionamentos nos campos dos tratamentos e cuidados paliativos. O cuidado paliativo tem sido foco de atenção na enfermagem, em eventos científicos, seminários e congressos onde a discussão relaciona a teoria com a prática como aspectos ainda difíceis de serem conciliados. O cuidado paliativo é concebido como um tratamento que fornece alívio de duração variável, sendo uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares através da diminuição do sofrimento diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Inclui uma abordagem altamente especializada para ajudar pessoas, pacientes e familiares a suportar as adversidades da doença e enfrentar o processo do morrer. Exige conhecimento considerável, não somente médico, mas também uma abordagem da condição humana, o que exige muita energia e dedicação¹. Considera a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor além de problemas de natureza física, e não física. O foco principal de atenção não é a doença, mas o doente, entendido como um ser pleno, ativo e participativo, com direito a informações e autonomia para decidir a respeito do seu tratamento. Considerando que à medida que a doença progride e o tratamento curativo perde o poder de oferecer alternativas resolutivas, os cuidados paliativos adquirem um novo significado, surgindo como possibilidade terapêutica. É, portanto, equivocada a suposição de que não há mais nada a fazer pelo paciente sem possibilidades de cura. Enquanto houver vida existe a necessidade de cuidado de enfermagem. A atuação da equipe de enfermagem é, portanto, fundamental para proporcionar o máximo de conforto ao paciente sob cuidados paliativos. Compreende uma assistência humanizada capaz de oferecer conforto físico, psicológico, social e espiritual ao doente e à sua família. Para tanto, o enfermeiro deve respeitar e ser solidário com o outro, ou seja, ter compaixão de sua dor e tendo em vista sua singularidade. A Organização Mundial de Saúde definiu em 1990 e revisou em 2002 o conceito de cuidados paliativos: são cuidados ativos e totais do paciente cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Trata-se de uma abordagem de cuidado diferenciada que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares por meio da adequada avaliação e tratamento para alívio da dor e sintomas além de proporcionar suporte psicossocial e espiritual². A assistência de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos deve considerar o paciente como um ser único, complexo e multidimensional: biológico, emocional, social e espiritual. Essa dimensão do cuidar só é possível quando o

1- Juliana Santos Giannini Araujo- Acadêmico de Enfermagem- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO – Bolsista Permanência. Giannini.juliana@gmail.com

2-Daniel Espírito Santo da Silva – Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ.

3-Hugo Alberto Neves de Souza- Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO- Bolsista de Iniciação Científica.

4- Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva; Doutor; Professor Associado III, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica / EEAP/ UNIRIO.



Trabalho 910

enfermeiro diversifica seu modo de comunicar-se com aquele cliente, compreendendo, ampliando e utilizando a linguagem verbal e não verbal em sua relação. Desse modo cria-se através da comunicação laços de confiabilidade e apoio entre os profissionais de saúde e paciente, aumentando o comprometimento da equipe com a atenção a qualidade da assistência integral e individualizada. Porém estudos realizados apontam que muitos enfermeiros sentem dificuldades em lidar com aspectos que vão além do corpo físico. Estudos recentes destacam que embora os enfermeiros reconheçam a comunicação com o paciente terminal um recurso terapêutico importante, encontram dificuldades em estabelecer um processo de comunicação eficaz, percebendo-se mal preparados³. Acreditamos que aspectos como esses devem ser trabalhados desde o período de formação profissional, nos cursos de graduação, pois segundo os enfermeiros não há um espaço em sua formação acadêmica onde seja trabalhada a subjetividade. Por fim, para a obtenção de um cuidado ideal, percebe-se a necessidade de formação de profissionais de cuidados paliativos que atendam à necessidade não só dos pacientes, mas que possibilitem um suporte à família e ao cuidador desse doente⁴. Metodologia: tem como referencial teórico a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz⁵. Na ótica da pesquisa social foi utilizada a pesquisa documental, como método de investigação e estruturação, uma vez que estes são reflexos da realidade. Inclui uma análise de significados, confrontando suas estruturas, e uma análise reflexiva sobre o material textual e sua inserção no contexto social. sendo realizada leitura de 50 artigos indexados, publicados no período de 2007 a 2011 nas bases Lilacs e Scielo sendo utilizado como descritores, cuidados paliativos, enfermagem e comunicação. Resultados: da análise emergiram duas categorias: a) a comunicação verbal e não verbal constitui um cuidado humanizado fundamental aos pacientes/família fora de possibilidade de cura; b) a falta de conhecimentos sobre cuidados paliativos compromete a prática assistencial. Conclusão: O cuidado paliativo tem a concepção do indivíduo como um ser social dotado de necessidades diferenciadas durante o curso de sua doença que precisam ser atendidas. Neste aspecto a comunicação amplia a sua dimensão como um importante recurso terapêutico, estabelecendo laços de confiança entre o paciente e equipe de saúde constituindo um instrumento de conhecimento capaz de permitir ao paciente a expressão de suas vontades e necessidades, podendo aceitar ou não os métodos terapêuticos empregados no seu tratamento, e para equipe a percepção do cuidado mais adequado. A ampliação dessa compreensão desponta como um dos desafios do cuidar pleno para a enfermagem, pois ela exerce fundamental importância no decorrer dos cuidados paliativos uma vez que esta é inerente ao cuidar. Implicação para a enfermagem: Consideramos a importância da inserção nos cursos de graduação, de elementos que capacitem os profissionais quanto ao aspecto subjetivo e a visão humanizada da enfermagem, que visem levar conforto e segurança a pacientes e familiares fora de possibilidades terapêuticas.

Descritores: cuidados paliativos- enfermagem.

Eixo II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares do cuidado em saúde.

Referências:

1. Pessini L. A filosofia dos cuidados paliativos: uma resposta diante da obstinação terapêutica. R O Mundo da Saúde. 2003; 27:15-32.
2. Pessini L, Bertachini L. Humanização e Cuidados Paliativos. São Paulo: Loyola: 2004. p.181-208.
3. Araújo MMT. A comunicação com o paciente ,em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo.Rev.Esc.Enferm.USP,2007;4(4);668-74.
4. Vasconcelos EV, Santana ME, Silva SED. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. Enfermagem em Foco. 2012; 3(3): 127-130.
5. Schutz A. A Fenomenologia del Mundo Social. Buenos Aires: PAIDOS, 1972.